

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTE

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

Lanterna

FOLHA ANTICLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do \$6, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Aparece aos sabbados

Acima dos partidos

Antes do «pleito eleitoral» de 2 de fevereiro, alguns amigos perliam-nos que tomássemos posições.

Porque não se apresenta uma chapa em 2 de fevereiro? O catholicismo toma posições: porque não as tomaremos nós? Esperamos, porém, que todos concordem com a nossa abstenção, desde que fique bem esclarecido o caracter independente deste jornal.

A Lanterna não é um jornal politico, mas uma folha de combate anticlerical—e é essa a sua característica essencial, que lhe dá um lugar aparte e faz com que preencha uma lacuna.

Se pertencesse a uma facção politica, não seria mais do que a reedição, a repetição de tantos outros que, seguindo uma orientação politica especial, fazem também anticlericalismo, como accrescimo.

A Lanterna é órgão anticlerical, isto é, órgão daquelles que dão combate á influencia e acção do clero e defendem a liberdade de pensamento, e o seu escopo é congregar o maior numero possível de elementos sinceramente animados do mesmo desejo, qualquer que seja a sua facção politica. Ora iriamos de encontro a esse fim, dividindo em vez de congregar, perdendo o caracter especifico que temos, se tomássemos partido na actual contenda eleitoral, afastando de nós os anticlericaes e livres-pensadores alistados no campo contrario e os que pertencem a escolas philosophicas ou sociologicas francamente inimigas do parlamentarismo e de qualquer acção eleitoral.

Se quizessemos captar as sympathias e favores dos poderosos, dos influentes cu dos dominadores da hora actual, poderíamos, abandonando o fim que tivemos em vista ao fundar este jornal, achar grande conveniencia em cortejar este ou aquelle grupo, seguir esta ou aquella facção, calcular as probabilidades de victoria deste ou daquele candidato...

Mas queremos ser fieis ao escopo que nos propuzemos e é inutil que delle nos tentem desviar, pois achariamos preferivel deixar morrer o jornal, se os anticlericaes e livres pensadores, separados e obcecados por paixões politicas, fossem incapazes de collaborar numa obra commun de propaganda e de acção, na qual todos estão de accordo.

O interesse da nossa causa, exigindo a união de todas as forças vivas, reclama um jornal extra-partidario: não será ainda talvez o nosso, mas o nosso pode, como pioneiro, abrir caminho...

Este caracter extra-partidario dá-nos tambem maior independencia para a critica e apreciação de todos os actos, venham de onde vierem. E todos sem esforço reconhecerão que, se nós formos uma força respeitada e unida, nada temos que recear dos candidatos e governantes porventura hostis; ao passo que, se formos fracos e desunidos, nada poderemos esperar de politicos favoraveis, em face dum inimigo solidamente organizado e poderoso... Como judiciosamente observava ha pouco um grande jornal norte-americano, os governantes têm mais empenho em agradar aos homens que lhes são contrarios em ideias e cuja be-

nevolencia e confiança precisam de conquistar, do que aos correligionarios, cujo favor já está ganho. Sobre tudo se estes são fracos e aquelles fortes...

Eis porque a nossa união e a nossa força são o principal para nós e merecem bem um órgão especial, extra-partidario; e muito particularmente depois de passada a actual tormenta, não faltará decerto quem francamente nos approve.

Sermões ao ar livre

E' impossivel discutir com os catholicos, diz-me um militante anticlerical. A má fé, a deslealdade e o fanatismo que os distinguem acabam por desgostar todos as boas vontades e todas as paciencias.

Afirmam com desconcertante deslucido as mais inconcebíveis injurias e calumnias contra os adversarios, e quando conseguimos colher os seus ignobres papeluchos clandestinos e ponos em evidencia a torpessa das suas mentiras, não discutem, não replicam, mas na primeira occasião voltam á carga, repetindo com desesperante desvergonha as mesmíssimas calumnias.

Pretensões disculpas do Christo, que passa por doce e pacifico—salvo contra os vendilhões do templo...—ninguem mais facilmente do que elles invoca a violencia, o rigor das leis, a perseguição das autoridades e o cacet das capangas da fé contra os incredulos.

A's vezes é difficil distinguir um fanatico dum capanga ou dum capoeira. Não só pelas navalhas das traçoas que nos joga—no sentido figurado, quando esperamos um argumento leal; mas pela tendencia que ambos têm para pôr em discussão no terreno do murro e da paulada—no sentido proprio.

Um facto: recebemos um dia um escripto insultante, devidamente assignado. Tomámos esta circumstancia, rara entre os nossos insultadores, como prova de sinceridade, e tentámos argumentar serenamente com o homem. A resposta foi redobrar de insultos e insistir no lado musculo da questão!... Não é a alma, a mentalidade do valente, do desordeiro, do capoeira?

Em verdade! te digo que, quem quizer aventurar-se pelos becos escuros da fé, deve ir armado até aos dentes...

— Mas tudo isso é muito natural. E' a lei da conservação da vida em acção. A fé defende-se, eis tudo; e defende-se com as armas que tem: a intolerancia, o cre' ou morres, a violencia, a má fé que tapa os olhos e os ouvidos.

Querias porventura que raciocinassem serenamente! (o fé a raciocinar serenamente!) é curioso, que adoptasse a tolerancia, a discussão leal, e outras boas ervas, que se suicidasse, enfim?

A Igreja, baseada sobre a fé, não tem sobre a riqueza e a influencia politica de que dispõe, haveria de baixar-se a discutir ingenuamente e de largar mão da espada de S. Pedro—apesar da advertencia do Christo? Não é ella inimiga do suicidio?

Todas as suas disposições são, nesse sentido, inteiramente sabias. Excommunição dos escriptos hereticos, predica constante contra as más leituras; sociedades que destroem os papéis inimigos, catecismos que preservam: «Não imprimirás, nem lerás, nem propa-

Viva o Carnaval!



Folguemos, na santa paz do senhor!

guarda, nem comprará mais diários—não é tudo isso demonstração de habilidade?

A sua defesa está sobretudo em insular o seu rebanho das verdades exteriores. Na estrada do paraíso as bestas da Igreja precisam de antellos para não caírem, com a carga, nos despenhadeiros da duvida.

ZENO VAZ.

Porque combatemos o clericalismo?

111

Quando me referi ao baptismo no artigo anterior, omiti certas considerações, considerações estas indispensaveis para demonstrar mais claramente o modo estúpido e falho com que o clero tenta enganar os povos.

Segundo a Biblia (Genesis III) foi a serpente que induziu Eva a comer do fructo prohibido. Eva não só comeu, mas deu a comer tambem a Adão, ficando por isso o sr. Deus indignado a ponto de os expulsar do Paraíso.

Ora, segundo os dados recolhidos até hoje, não se tem conhecimento de que os animaes falassem antigamente.

Dar-se-ia o caso de que Deus dotasse a serpente de um dom não commun aos outros animaes? Não é só isso: foi preciso que Deus communicasse á serpente a existencia da arvore, salvo se esta possuía tambem o dom de adivinhar.

Sendo assim, como é que Deus deu estes recursos á serpente e porque permittiu fossem empregados em prejuizo do homem?

Deus, que é infallivel, devia de saber que tues armas a serpente teria forçosamente de empregar na pratica do mal.

Pois bem: os padres, sem fazer caso destas ninharias, acham conveniente culpar a serpente do peccado original, prevalecendo se talvez do facto de andar este animal de rastos; só erraram dando-lhe a fala, pois, que, mais tarde, com a sua mude, se tornaria suspeito.

Porque não se lembrou Deus do papagaio ou da catrua? Talvez assim evitasse as duvidas futuras...

O clericalismo precisava de arranjar um peccado que fosse o estigma das futuras gerações de catholicos, e todos nós sabemos com que exito o fez.

Uma vez baptizada uma criança torna-se christã e, sendo christã, tem de se submeter á influencia do jesuitismo, que tendo preparado a sua intelligencia, vende-lhe bem

caro a mercadoria da igreja—as missas, as indulgencias, etc. As benções que Deus não hesitaria em distribuir gratis, elles as fazem pagar no baptismo, no chrisma, na missa e até na extrema uncção, administrada ao moribundo, e que é o passaporte para o outro mundo.

E eis ahi porque combatemos o clericalismo, pois que, enquanto os pais civilizados perseguem os livres, que tanto prejudicam os pobres, os que mais soffrem, permittem que se implante livremente o vergonhoso trust catholico, que tendo começado com a lingua de sogra da serpente, os trinta dinheiros de Judas, sem outro capital além dos gestos comicos das benções, conta hoje com muitos milhoes entesourados á custa de toda sorte de crimes e violencias commettidos em nome de Deus.

Em vista disso, um dever se impõe aos homens livres, que é o de desmascarar as mentiras do clericalismo, as classicas mentiras prejudiciaes á causa que nos propuzemos defender e propagar.

CESAR MATHEUS.

A Escola Moderna e os catholicos

No numero anterior, pr metti mostrar ao leitor as infamias vomitadas contra o projecto de Escola Moderna por mais dois jornaes catholicos. Mas basta reprodizer o que diz um delles, porque os dois compadres repetem-se:

Quando o anno passado Barcelona foi theatro de mais atrois vandalismos, nenhuma pessoa sensata julgaria que os anarchistas daquella cidade encontrassem partidarios decididos entre nós. A espoliação, o roubo, o morticínio sem freio, a satisfação desregada e impune de todos os instinctos perversos da besta humana, o desatado á innocencia, pareciam crimes capazes de fazer ceder de vergonha toda criatura em que acaso existissem vestigios de sentimentos humanos. Mas infelizmente assim não succedeu: todo o mundo já sabe que em S. Paulo trata-se de fundar um instituto para a correção do operario, nos moldes da Escola Moderna de Barcelona, o nino de anarchistas de abstrahir o nosso excesso de hospitalidade e tolerancia. Não se diga que estamos exagerando, nós que somos patriotas por dever de religião. Nem outra coisa podemos supor: dessa gente sem lei nem grão, dessa gente que prega ser a patria uma fúria monstruosa e a bandeira um trapo negro na ponta de um pau.

O autor desta infamia; descrevendo os successos de Barcelona, acabava de ler certamente a narração das proezas dos catholicos através da Historia... Aquillo é a guerra contra os albigenses, a matança dos huguenotes, a conquistado Mexico e do Peru, a sangrenta espoeia dos carlistas, uma pagina da Inquisição... As leituras deste genero podem realmente impressionar assim...

O pobre homem tem as ideias baralhadas: os insurrectos de Barcelona não são catholicos e por isso foram muito mais humanos. Antes de incendiar os conventos, convidavam os habitantes a sair. Só morreram um padre e uma velha religiosa, que recusaram abandonar o lugar.

E note-se que em Hespanha já houve queima de conventos, com matança de frades. Então, nem se falava de escolas leigas ou modernas... Todos saíam das escolas clericas. Vê-se que os ensinamentos e tradições do catholicismo se vão perdendo... Os homens humanizam-se.

Verdade é, porém, que os taes ensinamentos nem sempre são efficazes. Assim, muitos dos mais ardentes inimigos da igreja foram discipulos de jesuitas. Portet, encarregado por Ferrer de continuar a sua obra, foi seminarista, foi da legião do padre Claret...

Só um jesuita, considerando-se em frente dos fanaticos que creem a olhos fechados e tapam os ouvidos ao que vem de fóra, ousa afirmar relação de causa e effeito entre a Escola Moderna e os factos de julho!

A insurreição, provocada por uma guerra absurda e pela injusta chamada das reservistas, começada pelas mães e esposas, voltou-se contra os conventos, não por motivos propriamente anticlericaes e antireligiosos, mas por causas sobretudo economicas: a concorrência industrial dos conventos, que praticam uma exploração desenfreada.

Demais, a Escola Moderna foi fundada em agosto de 1901 para crianças, desde as primeiras letras, e foi encerrada ha tres annos. Os alumnos do primeiro anno, não muito numerosos, são ainda crianças: eis os «bandidos» que queimaram conventos e lutaram contra a tropa em Barcelona!

Os jesuitas invocam a intervenção das autoridades, procurando demonstrar-lhes que ellas estão seriamente ameaçadas, que o perigo não é só para elles. A fé, a crenga impericvel, a religião immortel, não podem caminhar sem o amparo da espada... E não são elles, com um constante apello á repressão e á intolerancia os perigosos para todas as liberdades!

Quando o paiz se cobre de padres e frades estrangeiros, vémelles, subditos do papa antes de tudo, falar em estrangeiros—que decerto não deixaram os seus direitos do outro lado do oceano, e que vêm, não como hospedes que passam e não pagam, mas como trabalhadores que prestam servico e nada têm que agradecer, antes pelo contrario.

A Escola Moderna em S. Paulo é iniciativa de nacionaes e estrangeiros, como muitas obras de catholicos, que sendo adoptos de uma igreja «universal», se dizem, quando lhes convém, patriotas por dever de religião!

E como elles apresentam os internacionalistas de hoje, descendentes dos christãos de outrora! Releiam o fecho da transcrição: quem repelle o ideal de patria, não pode passar dum bandido da peor especie, com odio aos homens e a tudo. E no entanto quem ataca a patria é quando, em nome della, se trucidam homens na flor da vida e se justifica tyrannias e explorações, é porque acima della colloca a humanidade. Os defensores leaes do patriotismo reconhecem que é um ideal superior que guia os internacionalistas.

O jesuita repete e estrophia o dito de Jules Simon, que foi ministro varias vezes e teve ideias moderadas: «Não vos incomodareis por uma bandeira. Não passa de tres metros de algódi-

na ponta duma vara»—mas esquece o do illustre Tolstoi: «Quando medito sobre todos os males que vi e soffri, provenientes de odios nacionaes, digo comigo que tudo isso repousa sobre uma mentira grosseira: o amor da patria!»

A má fé aconselha a «mostrar um lado só duma ideia, convenientemente deturpada, e a esconder o outro.

Mas a vossa raiva é impotente, ó jesuitas!

LIBERTAS.

DESCASQUEMOS A OLIVEIRA

Quanto mais religioso é o homem, mais cre; quanto mais cre, menos sabe; quanto menos sabe, mais bruto é. (João Mota).

As religioes foram creadas para enganar os homens. São incalculaveis as sommas de dinheiro que a fábula do Christo tem produzido aos padres. (Bonifacio VIII, papa).

Se bem que muito goste de azeitonas (porque, seja dito entre parenthesis, é um bom fructo), não posso deixar passar despercebidos uns tantos conceitos, emitidos por um Oliveira e Silva qualquer sobre João Mota, o autor d'A Peste religiosa, no Jornal do Brasil de 16 de janeiro do corrente anno.

O tal Oliveira e Silva censura acrescenta a Mota porque este dissera: «Se Deus quer ser conhecido deve mostrar-se». A isso responde o sr. Silva: «Ignota o pobre rabiscador de negações que a natureza humana não supportaria, sem succumbir, a gloriosa visão da Majestade Divina!»

Não conhece as verdades (sic) mais rudimentares de nosso credo...

Sem assumir o papel de advogado de Mota, porque elle não precisa de meu humilde e por demais fraco apoio, eu desejaria que o Oliveira e Silva não dissesse quão são essas verdades do credo catholico que o autor d'A Peste religiosa desconhece e de que o escrevinhador dominial do Jornal do Brasil tanto se ufana.

Ora bem, admitindo que Most desconhecisse as verdades catholicas (coisa impossivel, porque as taes verdades são mais antigas do que Braham), bom seria, em lugar de rebaixalo, como covardemente faz, que lhes ensinasse, porque é um dever christão ensinar ou corrigir a quem labora em erro.

Mas as verdades do credo de Oliveira e Silva peccam pela raiz, porque, de sua proposição, para refutar a Mota, que diz que a natureza humana não supportaria, sem succumbir, a presença da Majestade Divina, eu, sem arrogar-me fumos de theologo, deduzo as seguintes e interessantes consequências:

Se, como diz Oliveira e Silva, a natureza humana não pudesse supportar, sem succumbir, a presença da Majestade Divina, conclue-se dahi que Moyses e os prophetas, logo na primeira entrevista com Deus (sic), deveriam ter succumbido, sendo que, no caso contrario, isto é, se Moyses e os prophetas não succumbiram, João Mota tem razão quando exige a presença de Deus para affirmar a sua existencia; mas, se Oliveira e Silva p'ende que a natureza humana succumbe em presença da Divina Majestade, logico é concluir que as Escripturas Sagradas são um tee do de embustes!

Tal é o que dita o mais simples bom senso; mas Oliveira e Silva não se atém a isso; e no furor sectario que caracteriza todo o bom catholico, prosegue:

«João Mota é um retardatario... Na divulgação de qualquer corrente de ideias, ha sempre os que iniciam e os que seguem, um tanto ao modo dos carneiros...»

João Most retardatario pelo simples facto de ser um homem de sciencia e descer de Deus?... Esse epitheto assenta melhor a Pio X, cuja loucura levou-o ao extremo de querer esmagar, a golpes de cajado, a sciencia moderna, que por fim o ha de es-

os autores dos primitivos à respeito da inobservância por parte dos bispos e dos padres contemporâneos.

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Aventuras amorosas

Do centro do apartamento, por um alçapão aberto imediatamente, subiu até nós uma mesa preparada completamente e servida à parisiense.

— Não há que dizer! Estes lunares fazem as coisas com muito garbo!

— E pens — murmurou monsenhor — que não tenham religião!

— Oh! — disse Ratalanga — se tivessem religião, não nos dariam de jantar! Ao menos é o que acontece aos esfomeados do mundo católico.

Sentamo-nos alegremente em torno da mesa, depois de collocarmos as azas a um canto.

Comquanto não conseguissemos compreender que qualidade de comida e de bebida nos tivessem sido preparadas evidentemente não faziam parte nem de uma, nem de outra: a carne e o álcool — sentimo-nos que eram gostosíssimas e singularmente nutritivas.

— Ah! ai! — suspirou o capitão.

— A alegria não é incerta
Se nos falta a companhia!

— Ora... disse severamente monsenhor — Que conversa é essa? Respeitai ao menos a minha batina!

— Tom razão, monsenhor, mas eu não fiz voto de castidade e o confesso que desceria por um momento à Terra. Estas lunáticas são tão magras!... E depois não consegui ainda saber se são capazes de amar!

— Entretanto — disse o commendador — deveriam selo, a julgar-se pela quantidade de lunarinhos que circulam por aqui!

— Por Deus! — exclamou o capitão — se não tivesse alguma desagradável surpresa... como aquella da vara eléctrica!... Vi, a dois passos daqui, um kioskinho florido que deve ser a habitação de uma bella lunar.

— Para longe as tentações! — disse gravemente monsenhor. Quatro acmarias, dois padre-nossos, um gloria quando for deixar-se... e tudo passará.

— Então vamos cara a cara rezar um rosário.

...

Ra alta noite quando o capitão — sobre o qual, evidentemente, os padre-nossos não tinham produzido efeito — depois de ter-se revolido por muito tempo no leito, enfiou a blusa e as calças, fechando cuidadosamente as portas.

O kioskinho florido da bella lunarzinha hri hriava na noite por entre as sombras azuladas da floresta. Com certa a moça velava lendo ou escrevendo a algum longínquo admirador de suas graças.

O capitão, retorcendo os bigodes com gesto resolutivo, cavalgou o parapeito e desceu ao prado.

Não teve senão o tempo de atirar-se na sombra, por trás de uma planta: um incidente imprevisto vinha perturbar os seus planos.

De uma outra janela do nosso palacete, uma

figura humana — muito europeia — em mangas de camisa e de calças — cavalgava igualmente o balaustrado, desceendo com grande circumspecção e tornando a mesma direcção.

— Diabo! — murmurou o capitão. — Mas aquelle é monsenhor.

A figura mysteriosa olhou em roda de si prudentemente e caminhou para a frente.

O capitão... atrás delle.

Chegaram assim perto do kiosk, de cuja abertura circumdada de trepadeiras saia um feixe de luz branca, illuminando uma faixa do prado.

Monsenhor! — disse em voz baixa o capitão.

Monsenhor voltou-se aterrorado.

— Não tenha medo, reverendo! Sou eu que estou rezando um padre-nosso, como o senhor!

Monsenhor ficou confuso.

— Mas eu juro...

— Não jure! É inútil! Conheço muito bem os juramentos com equivocação...

— Ah! capitão! Por piedade! Se soubessem disto os do Asno.

— Não tenha medo!... Estreitemo-nos num tratado de aliança e vamos juntos dar o assalto á rocha.

— Aceito! — disse monsenhor. Mas escute: eu vim para bem.

— Ruitendo, ent não! Queris confessar, ao menos uma vez, uma penitente d. Lua também!

— Como sois maligno! Tratemos antes de não assustar-la.

E aproximamo-nos cautelosa e cautamente.

— Deo gratias — disse monsenhor apparecendo no vão illuminado.

Uma moçinha de lindo aspecto, que estava no fundo do vestibulo, sentada mollemente diante de

um aparelho electrico, olhou, um pouco surprehendida, mas não se moveu.

— Senhorita — arribou o capitão coíando o bigode além do vestíbulo... Dá licença?

A joven fez uma graciosa inclinação de cabeça e disse correctamente na nossa lingua:

— Podem entrar livremente, respeitaveis terrestres!

O capitão e monsenhor estavam para precipitar-se em concorrência, mas a attitud calma da moça, que se puzera outra vez diante do aparelho, estriou-os um tanto.

— Accommodai-vos — disse — junto de mim. Certamente viestes para gozar do espectáculo. Também eu me preparava para elle.

— Oh! Sim! — disse monsenhor — gostaríamos precisamente de ver o espectáculo!

— Pois bem, o phonokinetoscopio está á vossa disposição.

E dizendo isto, tocou num botão e uma parede do kiosk abriu-se immediatamente, deixando ver — em viva luz — o palco de um dos maiores theatros lunares, emquanto a sala se enchia de deliciosas harmonias.

— Mas isto é encantador! — disse o capitão. O theatro em casa! E todas as noites o apreciam?

— Quando quizer; á tarde, de dia, ou no mais profundo da noite, se por ventura se soffre de insomnia.

— Veja! Veja! Mas o espectáculo não dura sempre, imagino.

— Sempre! Os executores alternam-se, mas os dramas, as comédias, as symphonias nunca cessam nos varios theatros.

(CONTINUA)

O que se faz nos seminários e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



O Sacerdote paroco

A 24 de setembro de 1898 entrei solenemente nesse immenso gremio de bichos negros que, semelhantes aos corcos nas vestes e ás serpentes na astucia, vivem á custa do povo que diante delles se prostra. Era desde então também sacerdote e podia ter livre entrada nas salas dos reverendos parocos e nas alcovas das suas perpetuas. Ah! sim, finalmente era-me dado conhecer na sua vida intima os pastores do rebanho de Christo, esses solenes impostores que tem escripto no limiar da porta das suas residencias: *Deus nobis haec omnia fecit!*

Com effeito, quantos parocos não se encontram vivendo quicicos, tranquilos como se nada houvesse. em um temo no mundo, sem um remorso de consciência? Basta dar uma volta por certas aldeias para tocar com a mão a verdade deste facto.

A vida do padre é a vida mais bella e a mais feliz, não tendo elle outra obrigação senão recitar o officio, dizer a missa e administrar de vez em quando os sacramentos. Livre de todo incommodo e cuidado, como os que affligem os seculares vive serenamente. O breviário e o calice permittem-lhe ganhar, sem faltar dos muitos rendimentos eventuaes que pode ter. Em summa, em vez de servir, é servido e pode provocar a inveja e a colera de quem deve, suando conquistar um pedaço de pão.

O tempo que lhe resta da recitação do officio, quando o diz e da celebração da missa, passa-o em divertimentos, em orgias e na ociosidade: visita os postribulos, se vive na cidade, mantém concubinas que acha na pessoa de pobres filhos do povo ou de senhoras ricas. So trata de restabelecer-se a sombra das arvores da mystica vinha do Senhor para se nutrir dos seus fructos e arrecadar os pingues esmolinas da missa, os fructos do beneficio, da prebenda, da conceza, para se locupletar, numa palavra, fcom as rendas ecclesiasticas.

Observa a vida que vivem os parocos, especialmente os dos campos. Logo que um darigo é nomeado do rigario duma frequencia, põe o seu completo serviço uma bonita Perpetua, que saiba preparar bons manjares e trazer assados a casa e o dono. A Igreja não lhe per-

mitte o casamento e elle arranja-se assim, obedecendo ao preceito de Moisés: que um padre o mais cultido se casa do que se mantem no lar concubina ou tem relações com a perpetua, e ao concilio de Toledo que permite ao padre ter uma amante (Bim 1. 739).

Não é a cura das almas, não é a limpeza da Igreja que o preoccupa, mas a saúde delle e da Perpetua. Entrai numa residência parochial de aldeia e vereis o paroco que cuida de todos os seus arranjos, menos da conservação da residência. Relanciai os olhos pelo templo. Com que negligencia é tratada e como se assemelha a uma caravelha! As paredes cobertas de pó e de teias de aranha, o pavimento sordido e fedorento, o altar com as toalhas sujas, os confessionalios em desordem, o sacristão ennegrecido. Na sacristia tudo é confusão: crucifixos no chão, virgens em pedaços, paramentos esfarrapados. O ministro de Deus, que gasta o dia a palestrar com a serva e a vadear, não tem vagar para limpar a casa divina.

De manhã, levanta-se quando os outros trabalham ha duas horas: toma as galinhas e a hostia, e corre no santuario para celebrar em vinte minutos a santa missa. Se faz frio fica na cama; se faz calor, celebra quando lhe convém. Chega á sacristia e aqui em vez de se preparar para a missa, põe-se a lavar e a rir com o sacristão, como numa sala de recreio, onde está com chapim na cabeça e li de modo que é o quívado na igreja e escandaliza os fiéis que rezam. Alguns preparam-se, mas como? Cinco minutos e logo se vestem, e em lugar de dizer as orações prescriptas continuam a tagarelar, a rir, a grajejar, como quem vai representar num theatro, ou como uma mulher que se veste para ir a casa de marido. Depois vão ao altar, não para offerecerem ao Pai o Filho, mas para o traírem.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI — Ex-prefeito de Seminario.

(Continua)

Moral carnavalesca

A casa Lourdes, á rua Direita, vende paramentos, santos, rosarios, bentinhos, vasos sagrados, livros religiosos e toda a quinquilharia que ornamenta os templos catholicos, e, também, artigos de carnaval.

Ora, é sabido que a igreja condemna o carnaval. Todos os oradores sacros vomitam objurgatorias e apogthemas contra esses divertimentos; confio se explica, pois, que uma casa exclusivamente de artigos religiosos venda também bisnagas e confetti, armas do peccado?

Não acham que é profanação? Que importa! Toda profanação que dá dinheiro é bem aceita pelos carolins!

Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 14 de fevereiro

Magnifico plano

60 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

"A Lanterna" em Jardiopolis

Corre o boato, aqui, de que o qlegado de politica, allorá Luis Carlos Negreiro, vai prohibir o contraditorio Ristori-Ravali, allegando recios de alteração da ordem.

Esta autoridade sempre foi imparcial e correcta e o seu procedimento actual, desistando do antigo, nos faz suppor que algum carola influente esteja a insinuar esta medida.

Tambem se murmura que a a quer achar um que se responsabilize no facto de alteração de ordem; e que é attribuir a outrem, illegamente, o que compete exclusivamente á policia, creada e mantida para esse fim.

O sr. delegado é o responsável pela ordem e a elle compete prover no sentido de impedir qualquer distribio sem, entant, chocar a disposição expressa do artigo 72 da Constituição.

Tambem ha quem acredite que esses boatos são espalhados pelos carolas para preparar a fuga do padre á discussão, reprimendo-se o que se deu quando aqui veio o sr. Amador Vasconcelos.

Ha quatro annos um frade dominicano, na igreja publico, offerece os livros padores e o delegado mandou fazer para o garantir contra o auditorio, que protestava.

O nosso amigo Ristori é que está disposto a não poupar o padre petulante, indo, se for preciso, desfillo na propria igreja, porque já todos perceberam as arimanhas do rev. Ravalioli.

Mas o sr. delegado é que se revelará, se levar a effeito o que se propala, um parcial amigo das carolas, elle que ali sempre foi amigo da justica.

(Do correspondente).

Através das publicações

La Protesta, diario anarquista do Buenos Aires, reapareceu após o estado de sitio, vindando-se.

Usa a mesma linguagem vibrante e combativa de antes, mostrando que os perseguidores não podem quebrar as energias bem temperadas e são impotentes para soffocar as ideias.

Quio inutilmente para elle o governo argentino se tornou odioso com a sua otipetida e infame repressão depois duma acto marcadamente individual e motivado por prepotencias anteriores!

La Protesta dá-nos um bello exemplo de tenacidade e coragem e é com a maior sympathia que saudamos o resurgimento do valente collega.

PEQUENOS EGOS

Fallecimento — O nosso amigo e col-religioso sr. Victor Tacchi, de Jardiopolis, passou pelo doloroso transe de perder um seu netinho, Renato Vasconcellos, fallecido em 27 do ultimo mado.

Compañamos sinceramente o nosso bom amigo na sua magua.

Controversia — Deve realisar-se amanhã em Jardiopolis o publico contraditorio entre o padre João Ravalioli e o sr. Orestes Ristori sobre o thema: "A influencia nefasta da religião e do clero na civilização dos povos." E á tarde e no largo da igreja que se effectuará o debate, tendo a commissão organizadora espalhado um boletim, em que, a par do annuncio, pede a maior tolerancia de parte a parte.

Escola Moderna — O sr. Orestes Ristori já realizon com exito algumas conferencias no interior em favor da Escola Moderna, tendo falado em Ribeirão Preto no dia 31 de janeiro e já do correto sobre os themas já tratados nesta cidade.

Fré Lanterna — De Santos receberam 125000 importancia duma subscripção aberta em favor da Lanterna pelo nosso activo correligionario sr. Leonidino Cortes.

Contribuiram as seguintes ares: C. Reis, H. Cortez, F. Balorino, C. de Paula, J. Figueiro, P. do Nascimento, M. de Sousa, C. Borges, J. Zolerio e Aug. Gonçalves, 18000 cada um; J. Roberto, C. de Barros, V. Santos, Al. Gonçalves e A. Pinto, 6000 cada um.

Agradecemos a todos.

Excellentes e aproveitaveis resultados

Sem duvida alguma, é só com a legitima Emulsão de Scott que podem obter resultados desejados e não com outra que tem a semelhança exterior mas em vez da marca com o bacalhau as costas leva o nos braços.

Vereis, leitores, o que diz o districto medico da Capital Federal, Dr. C. Calvet de Siqueira Dias, Doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-interno (por concurso) da mesma faculdade, Medico do Corpo Sanitario de Exercito, etc., etc., sobre o emprego d'este preparado.

Atteste que tenho empregado na minha clinica com excellentes e aproveitaveis resultados a Emulsão de Scott não só nas molestias que demandam longo tratamento



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem O sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado: "Vindo da Europa na tenra idade de 18 meses, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia uma forte restrição que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgaos respiratorios. Submettido ao tratamento de sanidades medicas e tendo também empregado diversos especificos apreçados para tais soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregar-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade: decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfectamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde."

Confirmo á declaração supra. JOAQUIM PAZO. RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias, SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

como também nas molestias pulmonares. E um dos preparados que merece toda a confiança. O referido é verdade, o que juro sob a fé do meu grão.

* Capital Federal. *Dr. C. Calvet de Siqueira Dias."

Serras para desdobro de adeira

FUNDIÇÃO DO BRAZ

F. Amaro

Rua Corrê de Andrade, 20

A VIDA Semanario libertario

Rua da Rainha, 117

Porto-Portugal, Semestre: 1\$500

ERRAS systema francez

Fundição do Braz

F. Amaro

Rua Corrê de Andrade, 20

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de assigno.

Moendas para canna

FUNDIÇÃO DO BRAZ

F. Amaro

Rua Corrê de Andrade, 20

Tubos galvanizados para agua

FUNDIÇÃO DO BRAZ

F. Amaro

Rua Corrê de Andrade, 20

FOLHETIM (15)

Avelino Ioseolo

O JUBILEU

IV

Em frente, serpenteando através do valle, sussurrando entre seixos cor de um modesto Maranhão com a sua orla branquicenta de um alhoz incommodo à reverberação solar, indo desaparecer numa curva viva por entre a penedra, para surgir mais longe, arrastando o pequeno volume d'agua que os ribeiros alimentam.

Capões amarellecidos pelo sol, pelo pó e pelo fumo dão a imagem de uma vegetação exótica, quebrando um pouco a monotonia da

quello solo esbranquiçado e triste, de uma tal nudez iníqua.

Arvores roxeadas, miricas de floação alba, ipês coroados de ouro, copalhyas nimbadas de renovos rubros e brilhantes, fetos caprichosamente rendilhados, surdindo na encosta das barrancas, graminhas secas e enegrecidas pelo fogo, uma flora pobre e rarefeita, meda florida aquelles campos de mudalos, tapeta aquelles serros pedregosos.

Nas choças de taquara, á margem do ramal, laranjeiras curvando-se ainda ao peso dos aureos globos embelezam um pouco aquelle valle que o monstro atravessa silvando e offeteem ao peregrino o refrigerante edulcorado de seus fructos.

As palhoças, succedem-o-se tam-

bem por todos os lados, são outras tantas tavernas onde elle começa a pagar o tributo á leira e a se enveredar na orgia do jubileu.

Ao atravessarem a linha terrea um espectáculo horroroso surgiu aos olhos dos viajantes. Laura, abrindo a marcha, qual detendida cavalleira, deu um grito de pavor, empalideceu de subito e quasi perdeu a sella. Os companheiros de viagem dirigiram o olhar para o ponto que despertara tamanho terror na moça e viram, em baixo, parallela á via ferrea, no sepe de um stereo, uma mulher estendida, inerte, morta. Ares de rapina voltejavam-lhe em torno sem temer o cordão ininterrupto deromeiros desenrolando-se no ramal; moscardos zumbindo entravam e saíam pela bocca aberta, pelas narinas

ensanguentadas e o cheiro de corpo em putrefacção infectava o ar.

Como se dera o desastre? Rolara de subito ao apitar da locomotiva prestes a attingi-la, diziam uns; tombara do carro de passageiros, afirmavam outros; fora varrida pela machina arremessada no abismo, rovaram ainda. E lá ficara a pobreromeira, cohibida no caminho da peregrinação, feliz, quicá, no seio daquelle fé que a conduzia á morte.

Quando fora? Nenhum dos circunstantes sabia ao certo, ninguém desceia para lhe dar sepultura, como ninguém se lembrara de socorrer a la queda e permaneceria insepulta, crentes talvez que o Bom Jesus mandaria os seus anjos, quem era a misera? Uma descolhada, passando solitaria nesse anônimo da pobreza ingloria,

entrando mysteriosa no mysterio insondavel da morte, ficando so, sem alguém que lhe chorasse a passagem, ali em pleno campo, serrido de pasto aos abutres, aos insectos, aos cães famintos palmilhando a estrada.

E a onda deromeiros, numa commoção grande, artria prosseguiu transbordante, a se chocar, rindo e galbando no optimismo excoeso de ver ouvido o seu voto ou de satisfazer a sua ambição de lucro.

O bacharel e os companheiros seguiram tambem com uma tizeira nalmá, em que havia algo de indignação pelo abandono da infeliz feminada. Depois, como que buscando diversão para expellir o pavor, do cimo do monte galgado alongaram a vista: um panorama novo se desenrolava immenso. Em baixo, na via ferrea, o cordão

ininterrupto deromeiros seguido com alegria estrelante nos labios, acordava a melancolia daquellas paragens tão pobres de vida vegetativa; de um lado, na parte posterior, Congonhas com as suas casas semi-derroadas surdita entre fumo, e do outro, em frente, o Bom Jesus de Matosinhos pontado nas colinas com o seu templo triumphal—gloriosa barbação desafiando a onda humana, erguendo-se bem alto corço buscando escalar o céo.

O Chagas deparava naquella quadro a compensação aos incommodos da viagem. A sua alma de artista sentia-se repleta de contentamento em face do formigar incessante deromeiros removendo-se a seus pés.

(Continúa)

Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'A Lanterna, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração—isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa—e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituído por livros ou folhetos no valor de 25000 para assignatura annual 15000 e semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Malvert, *Sciencia e Religião*. 25000
Elisen Reclus, *Evolução e Revolução*. 15000
Porki, *Os missionarios*. 2000
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. 2000
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*. 1000
J. Most, *A Peste religiosa*. 1000
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. 3000

EM HESPIANOL

M. Roy, *Donde está Deus?* 1000
R. Chaughi, *Immortalidade do Motrimonio*. 1000
La Mujer Esclava. 1000
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. 1000
Frank Sutor, *Generación consiente*. 1000
M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. 4000
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. 1000
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. 1000
C. S. Darow, *Crimen y Criminales*. 1000
S. Faure, *El Problema de la Población*. 1000
L. Bull, *Huelga de Viciatres*. 1000
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. 2000
P. Robin, *La Mujer Puñica*. 1000
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*. 25000
Cartões anticlericais, cada um. 1000

Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milebo, *Christo nunca existiu*. 7000
H. Salgado, *Religião da Morte*. 12000
E. Haackel, *Monismo*. 12000
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade*. 15000
Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importância da assignatura diferença a mais. As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remetidas pela ordem dos pedidos.
A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Toda pessoa que nos obtiver as assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) tem direito a uma gratia pelo tempo ex-residente.

Viagem de cobrança

Dentro de breves dias iniciaremos a cobrança de assignaturas nas Linhas Sorocabana, Paulista e Ingazeira.

Prevenimos os nossos correligionarios e assignantes a fim de que, evitando esforços, poupem o mais possivel o nosso representante, facilitando-lhe do melhor modo a tarefa, satisfazendo promptamente o seu debito.

Jornal de ideias, independente, não recebe A Lanterna auxilios escusos, e soffre toda especie de perseguição do clero retrogrado. Revidando e reconhecendo a utilidade de manter a imprensa honesta e livre, de combate ao erro, esperamos que os nossos assignantes concorrerão com todo o entusiasmo para fortalecer e tornar prospera A Lanterna, já pagando a importância de suas assignaturas, já procurando nos novos assignantes.

Seja A Lanterna um laboro e seus assignantes o formidável exercito do livre pensamento que marcha, irresistível, para a victoria final.

ESPECTACULOS

Radium—Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familias. Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao Radium.

Moulin—Continuam a ser muito frequentados os espectaculos. Esta semana estrearam-se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.

Hoje, variado programma. **Casino**—Este theatro com a sua tropa de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.

Hoje, programma atrahente. **Grupo de Propaganda**

No dia 15 de novembro ultimo, constituiu-se no Braz um Circulo Instructivo dramatico-recreativo, intitulado *A Juventude Livre*, de propaganda anticlerical. So ultimamente, porém, é que pôde instalar-se em sede propria, á rua Coronel Xavier de Toledo, 58, onde tem uma sala de leitura com publicações nacionaes e estrangeiras, aberta das 7 ás 12 da noite.

Fizemos votos pela boa e continua acção do grupo.

A Lanterna no Interior
A Lanterna, além de ser vendida abundantemente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43.
Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviam cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á LANTERNA a NHO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (solitário), e não caixa do correio, como por alguns saia.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a redacção.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondência, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a Lanterna, na seção Bilhetes e recados, a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adheção, e não são ideias por elles expostas. Seguindo a omissão moderna da imprensa indep. redacção, queremos que o nosso jornal seja um tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Bilhetes e recados

Petropolis—O M. Queira mandar: iremos publicando á medida que for possivel. Saudações.

Campinas—E. Bosquerio: Os livros de Renan que annunciamos são em portuguez; mas estão prontamente agendados.

Piracicaba—M. Fernandes: Recebemos a lista de assignantes e o di. nheiro (79800). O portador esqueceu-se de datar 38000 para o retrato já mandado. Gratos.

Niteroy—F. Dias F.: A expedição é feita sempre na sexta á mesma hora. Se temos os folhetos annuciados; logo que seja possivel alargaremos a nossa bibliotheca.—J. Martins: Manda; faremos da melhor forma possível. O erro de geographia era palpavel; o tal geographo, que disse tal barbaridade, só pôde desculpá-lo com um erro typographico: um zero a mais.

Guaratinguetá—J. Tybirigi: Recebemos a lista; gratos. Sciéncias de tudo: está bem. Saudações.

Behedouro—H. Foschini: Recebemos 28000 e mandamos os numeros pedidos. Saudações.

Arguany—B. Limongi: Gratos pelas informações. Os themas são o do costume: nem a Igreja defende outras thesas. Saudações.

Jandiahy—A. Martinnelli: Gratos pela lista. Saudações.

Santos—A pessoa que nos enviou um vale sem indicação do remetente, queira nos dizer o seu nome.

Senzinho—D. Discei: O premio é só quando o pagamento é feito directamente a esta administração. Com o viajante fazemos grandes despesas de cobrança. Saudações.

Acção Entre Amigos

EM PROL DA "Escola Moderna" E DOS JORNALIS

A Terra Livre, A Lanterna e La Battaglia

O premio consta da obra em lingua italiana, intitulada:

"IL SECOLO XIX"

de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado.

A extracção realisar-se-á no dia 5 de março com a desza da norte grande da Loteria da Capital Federal.

PREÇO 1\$000

Cartões anticlericais

O comitê da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadia, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do semanario anticlerical de Roma, *L'Asino*.

São quatro desenhos, representando um «fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti; outro, o martyr na fogueira; outro, a escola clerical—um bando de crianças entrando na bocca escancarada do padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humilhação do Christo.

Vendemos nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fora desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.
Uberaba, sr. José Delino Pereira Junior, rua Salicrú, 14.
Franco, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Afonso, 16.
Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Lenoratti.

Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.
Foz de Iguaçu, sr. Crodo Negrelli.
Dobrada e Iguaçu circunvizinhos, sr. Pedro Berni Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.
Vila Americana e Rebouças, sr. Lacio Salvo.
Em S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 16.
Café CRITERIUM, largo do Rio; na Rua Visconde de Sapucahy; na Rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engrassate);

THEATRO S. PEDRO, a par Tiradentes, rua do OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Iva.

A venda nesta redacção

Número especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão do Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luto, com o retrato de Ferrer na capa, esta publicação publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional dos Professores Racionalistas da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos entregara e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Escole Renovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois—61, Rue de Cardine, Lemnino, Paris (V)—Assignatura annual: 5\$000.
NOTA.—Depois do assassinato de Ferrer, que fazia fôrça á maior parte dos gestos de publicação, *L'Escole Renouvee* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuacão de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e de sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal socialista, com um supplemento literario.—Director: Jean Grave.—Assignatura annual: 1\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario.—Redactor chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia.—Libros.
Assignatura annual: 2\$000.

A Vida

Hepbonadica, mensal.—Porto.—Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Social Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social.—Paris.
Assignatura annual: 2\$000.

A venda nesta redacção:

O Clarão
Publicação exemplar racionalista.—Porto.—Cada exemplar: 100 réis.

Les Hommes du Jour
Interessantissimo public.ção illustrada semanal de biographicas e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delamoy, M. Kéroul, J. B. Lecoq, etc.
Redactor em chefe: Victor Merie.
Assignatura annual: 6\$000.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança desta capital, notoria encarregado desse servico o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim.

Contamos com a coadjuvacão de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo do clericalismo e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

Cartões anticlericais

Recebemos uma boa remessa de cartões anticlericais.

Cada um . . . \$100
Uma duzia . . . 18000
Vinte . . . 18000

A LANTERNA

será vendida, ao preço de zero réis, nos seguintes pontos:

SALVO MONTEIRO—Avenida Rangel Pestana, 140.
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS—Avenida Celso Garibaldi, 24.
NA LAPA—Salto Internacional.
VITURIA SERRA, rua Conselheiro Barbalho, 105.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores o acesso a obras—livros e epochas—sobre a questao religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fora ou esperar nos depozitos que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito como das que poderemos encomendar fora para os nossos amigos: livros, epochas, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa biblioteca anticlerical e livre-pensadora fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Acrescentamos, tambem já á venda: TIERRA LIBRE, fantasia comunista, por Juan Grave, em hespanhol.

Edição da Escola Moderna, de Ferrer. Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina.

Y Malthus e Militarismo, D. Ni. ewenhuis. . . 100
A Terra Livre, J. Most. . . 100
Religião da Morte, H. Salgado. . 12000
Os Apóstolos, Renan. . . 35000
Vida de Jesus, . . . 35000
S. Paulo, . . . 35000
Monismo, . . . 15000

N. B.—E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER acompanhados de REATIVA IMPORTANCIA, sem o qual não poderemos ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente ás livrarias ou editores.

ANNUNCIOS

Benjamin Mota
Advogado
Rua 15 de Novembro, 52
(1º andar)

E' encontrado das 9 ás 12 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Bons queijos

Fabricam-se com o Conho suíço em pó. Drogaria Bernini, rua do Hospicio, 18—Rio.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a Ankylostomida Philipp's n. 1.—Drogaria Bernini, rua Hospicio, 18—Rio.

Vermouth, 400 réis

Chop e sandiches, 200 rs
Vinho Barbera e Toscano
Pence Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2—Largo do Rosario—2

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectorator bronchico**.—Drogaria Bernini, rua do Hospicio, 18—Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 100 réis o numero avulso.

Dr. Mario Graccho

MEDICO
especialidades: Partos, molestias das senhoras e crianças.
Consultorio e residencia—Avenida Rangel Pestana, 22, das 7 ás 9 e de 1 ás 3. Telephone 909.

PECHINCHA!

Vende-se ou trocasse por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 12000000 metro. Trata-se no largo da Sé n. 6 (1º andar), com Euzébio Lorenzetti—S. Paulo.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College—e dá aulas praticas e theoricas de ingles, cobrando apenas 10000 por materia, mensalmente. S. Paulo Barão de Iguaçu, 128.

Barão das aulas noturnas—das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, de ensino; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingles; quarta, arithmetica; quinta, sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA—Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro
Chamados a qualquer hora do dia e da noite
Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residencia e consultorio:
RUA DA CONCORDIA, N. 17

Advogado

DR. NILO COSTA
Rua 15 de Novembro, 67
SANTOS

Opilação

Curase radicalmente com o Ankylostomida Philipp's.
Drogaria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDICAO DO BRAZ.
F. AMARO
Rua Corrêa de Andrade, 20

Tuberculose

A Antibacillina Nasosimento produz excellentes resultados.—Drogaria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1877
Eucosado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de propos. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Ferreira & Comp.

A melhor e de Nascimento e Francesconi.—Drogaria Bernini, rua do Hospicio, 18—Rio.

Agua ingleza

A melhor e de Nascimento e Francesconi.—Drogaria Bernini, rua do Hospicio, 18—Rio.